

Indústria registra maior saldo no mercado de trabalho em setembro

No mês de setembro de 2020 Santa Catarina gerou 24.827 novos postos de trabalho, registrando 99.188 admissões e 74.361 desligamentos. A indústria foi responsável por 13.067 novos empregos, representando 53% do saldo positivo no mês. O desempenho observado no mês de setembro representa o quarto mês consecutivo com saldo positivo para a atividade industrial, desde o mês de junho de 2020.

Apesar de registrar saldo positivo no ano de 2020 de 21.779, a indústria de Santa Catarina ainda não superou as perdas de empregos causadas durante a pandemia. O setor industrial mantém uma trajetória de recuperação no mercado de trabalho, que deverá se manter ainda nos próximos meses. Considerando o saldo de empregos gerados entre janeiro e fevereiro, foram criados 31.150 novos postos de trabalho; enquanto entre março e setembro, o saldo ainda é de -9.371.

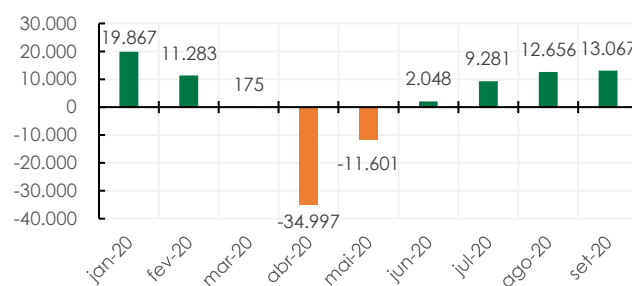
Análise setorial

A indústria têxtil, confecção, couro e calçados gerou 4.812 novas vagas em setembro de 2020. Trata-se do melhor desempenho da atividade desde janeiro, quando registrou saldo positivo de 6.697. As medidas políticas de combate à crise econômica ocasionada pela pandemia estão sendo fundamentais para a retomada do setor. Em especial, o aumento de liquidez ocasionado pelo auxílio emergencial vem sustentando uma recuperação mais forte na atividade econômica.

O setor de madeira e móveis registrou saldo de 1.418 novos postos de trabalho. A atividade está se beneficiando pelo aumento do consumo das famílias, conforme aponta a Pesquisa Mensal do Comércio (IBGE). No mês de setembro, o volume de vendas de móveis no varejo registrou crescimento de 45,2% no mês de agosto, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Além disso, há aumento nas exportações de madeira.

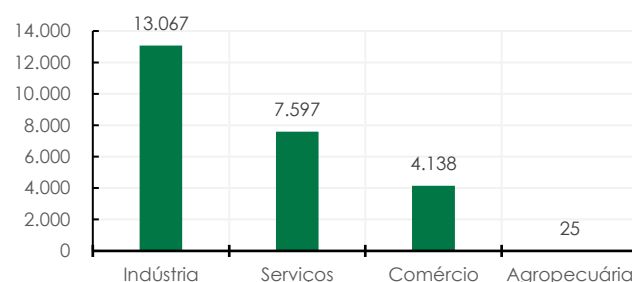
No mês de setembro, o setor de construção civil registrou abertura de 932 novos postos de trabalho em Santa Catarina. A combinação de taxas de juros baixas e facilitação de acesso a crédito para o financiamento da casa própria deve ajudar a manter um crescimento sustentado da indústria da construção. A atividade também está sendo influenciada pelo aumento das obras públicas ocasionadas durante o período da pandemia e ano eleitoral.

Saldo de empregos na indústria geral:
Santa Catarina



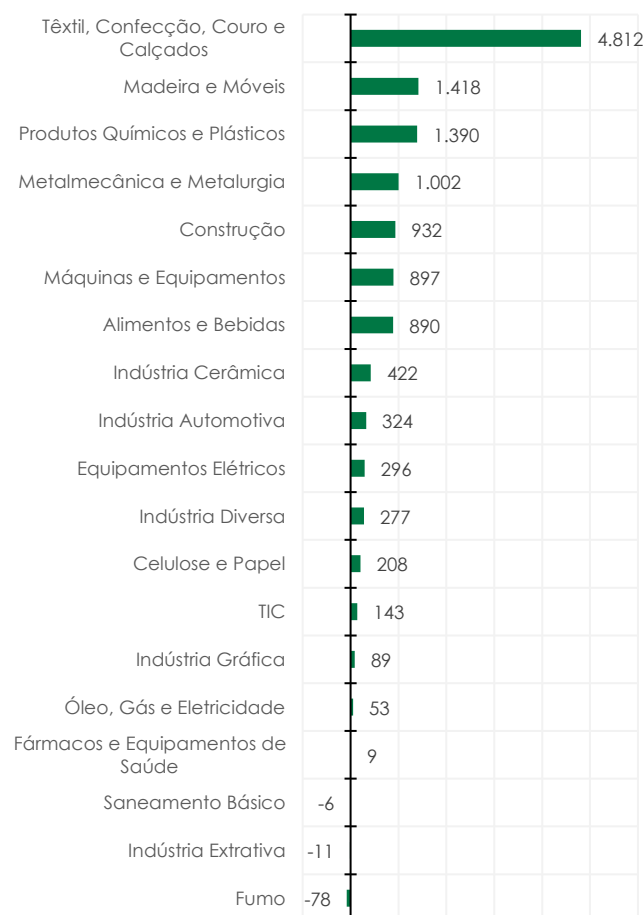
Fonte: Novo Caged

Saldo de empregos em setembro:
Santa Catarina



Fonte: Novo Caged

Saldo de empregos industriais em
setembro



Fonte: Novo Caged

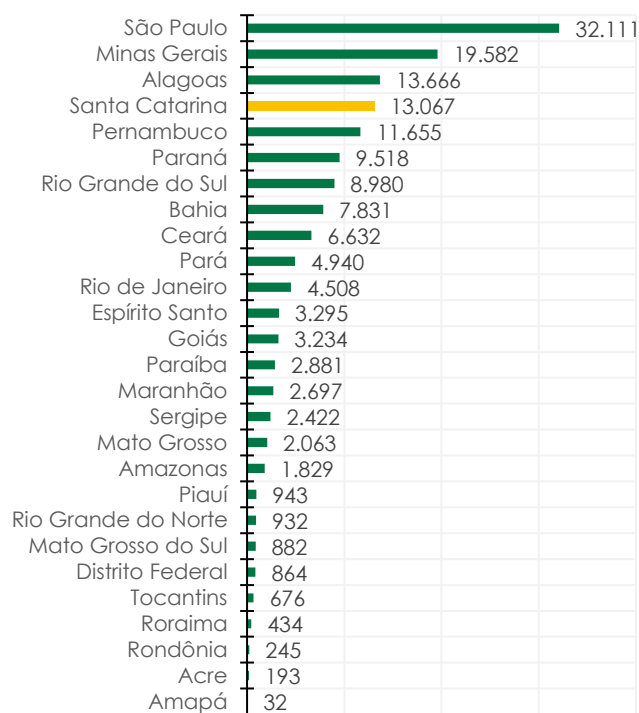
Indústria nacional

A atividade industrial registrou no mês de setembro 156.117 novos postos de trabalho. O estado com maior participação no saldo foi São Paulo, com 32.111 novos postos de trabalho; seguido de Minas Gerais e Alagoas com 19.582 e 13.666, respectivamente. Santa Catarina registrou o quarto maior saldo de empregos no mês de setembro.

Após os meses de abril e maio se caracterizando como os de maiores dificuldades para a indústria, em nível nacional a trajetória de recuperação no mercado de trabalho se mantém. Assim como em Santa Catarina, o resultado do mês se revelou o quarto consecutivo de abertura de vagas no setor.

No acumulado do ano, o setor industrial registrou 102.797 novos postos de trabalho em nível nacional. Nessa análise, o estado do Paraná apresenta o maior saldo de empregos com 27.734; seguido de Minas Gerais, com 23.908; e Santa Catarina, com 21.779 novos postos de trabalho.

Saldo de empregos industriais em setembro

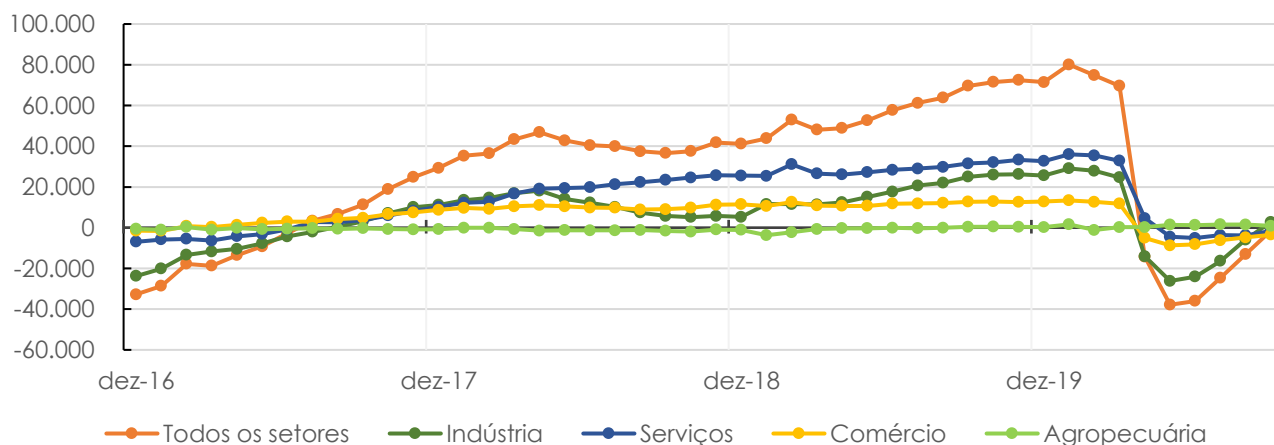


Fonte: Novo Caged

Evolução do saldo de empregos na economia catarinense

No mês de janeiro de 2020, a economia catarinense registrava um saldo positivo de 80,1 mil novos postos de trabalho, considerando-se o período acumulado de 12 meses. Contudo, o impacto da pandemia do novo coronavírus sobre a atividade econômica foi sem precedentes. No mês de maio de 2020, o saldo de empregos acumulado em 12 meses já registrava -37,8 mil postos de trabalho. A atividade industrial foi a mais atingida, mas é também a que tem se recuperado mais rapidamente. No saldo acumulado dos últimos 12 meses o setor industrial registra o melhor resultado no mês de setembro com saldo de 2.743; seguido da agropecuária, serviços e comércio com saldos de 900, -1.625 e -3.422, respectivamente.

Saldo de empregos acumulados nos últimos 12 meses em Santa Catarina



Fonte: Novo Caged

Balança Comercial Catarinense

O saldo da balança comercial de Santa Catarina, que leva em consideração a diferença entre as exportações e as importações do estado, teve um resultado de US\$ -833,2 milhões no mês de outubro. Para o Brasil, o saldo do mês foi superavitário, com US\$ 5,4 bilhões. No acumulado do ano, o estado teve um déficit de US\$ - 1,9 milhões e o Brasil, superávit de US\$ 8,9 bilhões.

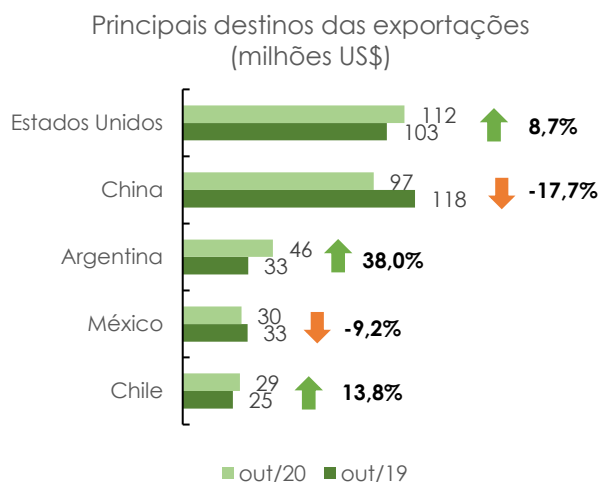
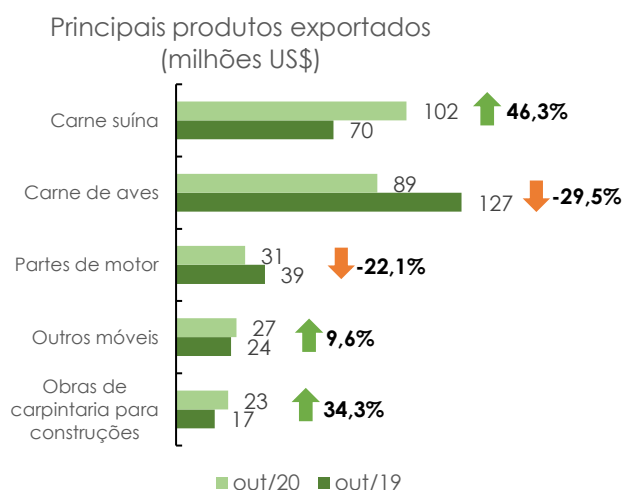
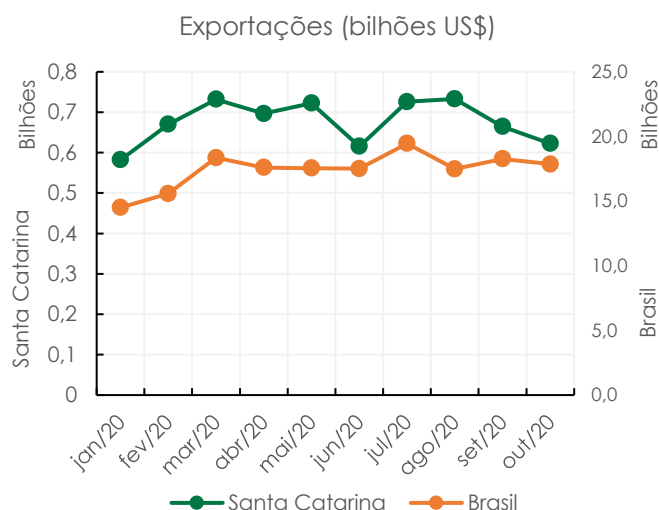
Exportações de Santa Catarina

Santa Catarina exportou, no mês de outubro, um montante equivalente a US\$ 622 milhões, resultado 9,7% inferior ao apresentado no mesmo mês do ano anterior, enquanto o Brasil exportou US\$ 17 bilhões e teve queda de -8,8% em relação ao mesmo período de 2019. No acumulado do ano de 2020 (jan-out) as exportações de Santa Catarina somaram US\$ 6,7 bilhões, também apresentando desempenho inferior ao do ano passado, com uma variação de -10,3%. No Brasil, as exportações foram de US\$174,1 bilhões, com -7,9% a menos em relação à 2019.

Dentre os principais produtos vendidos pelo estado, carne suína, carne de aves e parte de motor, continuam historicamente sendo os principais destaques. Além disso, houve um aumento das exportações de móveis e de obras de carpintaria para construções, com variação de 9,6% e 34,3% em relação a outubro do ano passado, respectivamente. Isso foi impulsionado principalmente pelo aquecimento do mercado americano, principal consumidor desses produtos.

A carne suína, além de ser o principal produto exportado por Santa Catarina, segue em crescimento, com 46,3% no comparativo de outubro de 2020 e outubro de 2019. Os países asiáticos, China, Hong Kong e Japão são os principais consumidores e sua forte retomada da economia é um fator que tem contribuído consideravelmente para o desempenho do comércio exterior do estado.

Em relação aos principais destinos do comércio internacional de produtos catarinenses, apesar de ao longo dos meses de 2020, a China ter se destacado como a principal parceira comercial, no mês de outubro, os Estados Unidos foram responsáveis por US\$ 112 milhões de exportações do estado, ocupando a primeira posição no mês, com um aumento de 8,7% no comparativo interanual. O comércio com países latino-americanos, como Argentina e Chile também tiveram melhora no período, sendo importante consumidores de produtos com maior valor agregado.



Fonte: MDIC (2020)

Importações de Santa Catarina

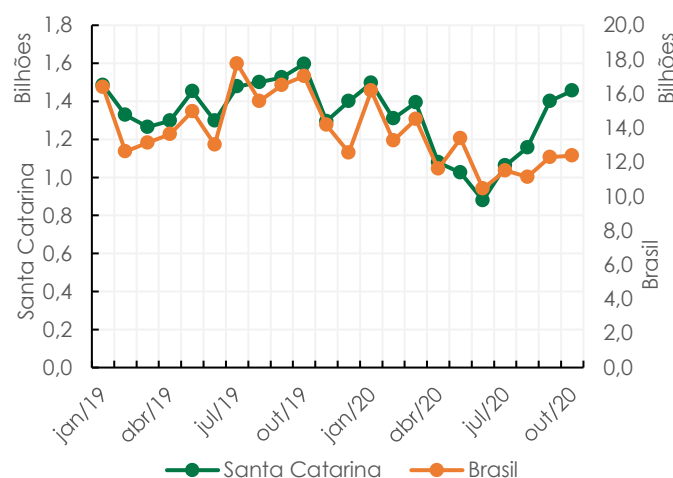
As importações do estado, por sua vez, movimentaram US\$ 1,4 bilhões em outubro, registrando queda de 8,8% frente ao resultado do mesmo mês do ano anterior, enquanto o Brasil importou US\$ 12 bilhões e teve uma queda mais expressiva de 27,3%. No acumulado do ano de 2020 (jan-out) as importações de Santa Catarina somaram US\$ 12,2 bilhões, também apresentando desempenho inferior ao do ano passado, com uma variação de -13,8%. No Brasil, as importações foram de US\$126,7 bilhões, com -15,9% a menos em relação a 2019. Tal resultado, assim como para demais indicadores econômicos, é reflexo da pandemia, tanto a nível nacional, como internacional.

Entre os produtos importados pelo estado em outubro, assim como nos outros meses, os que geralmente se destacam no ranking de principais produtos, estão relacionados a insumos para a indústria. É o caso dos polímeros de etileno, destinado especialmente para produção de produtos de plásticos, importante setor para a economia catarinense, e os fios de filamentos sintéticos, uma das principais matérias-primas para o setor têxtil. A queda nas importações desses produtos é justificada em parte pela falta de insumos, apesar da melhora desses setores nos últimos meses.

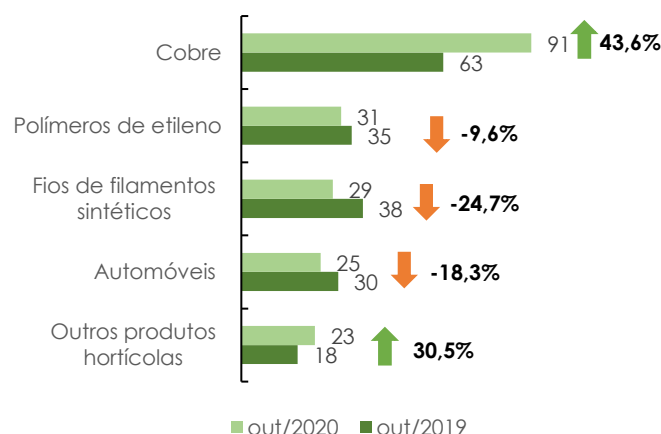
Além disso, destaca-se o aumento das importações de cobre e consequentemente dos produtos de origem do Chile, uma vez que o país é o principal produtor da commodity. Esse aumento da quantidade importada em dólar (US\$), verificado tanto no mês de outubro, quanto para o ano de 2020 em geral, ocorre em função de um aumento da demanda pelo produto, mas também como resultado do aumento considerável de preço do cobre. Este teve sua produção reduzida nos primeiros meses da pandemia, o que gerou um descompasso entre a oferta e demanda. O cobre é um importante insumo para a indústria de Santa Catarina, sendo aplicado, entre outros, na produção de motores elétricos.

Em relação aos principais parceiros comerciais, no mês de outubro, a China segue sendo a principal fornecedora de produtos para o estado, seguida do Chile, Estados Unidos, Argentina e Alemanha. Assim como citado anteriormente, a queda das importações do mês em relação ao mesmo período do ano passado, é justificado em parte, em função da falta de insumos.

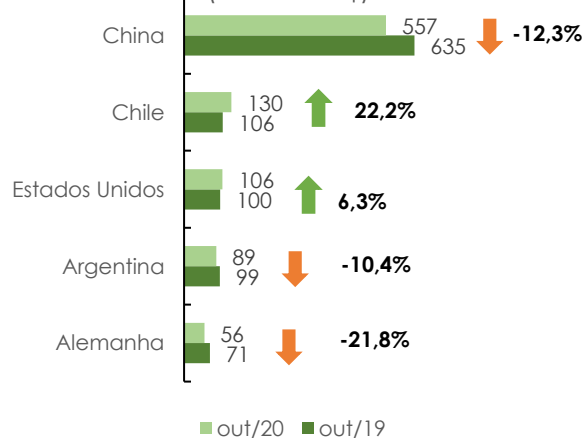
Importações (bilhões US\$)



Principais produtos importados (milhões US\$)



Principais origens das importações (milhões US\$)



Fonte: MDIC (2020)

Índice de confiança geral

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) geral registrou sua sexta melhora consecutiva em outubro para os resultados estadual e nacional. Santa Catarina já atingiu 65,7 pontos, patamar próximo ao registrado nos meses de janeiro e fevereiro, antes dos impactos econômicos da pandemia do Covid-19 atingirem o estado – alcançando o terceiro melhor resultado do ano. Cabe ressaltar que desde julho, o índice de confiança já demonstra retomada da confiança, tendo ultrapassado os 50 pontos, e desde então a mesma consolida-se gradualmente.

No Brasil, o indicador também registra quinta melhora consecutiva, atingindo 61,8 pontos em outubro. Com esse desempenho, Santa Catarina mantém confiança acima da média nacional, demonstrando força no estado.

Expectativas

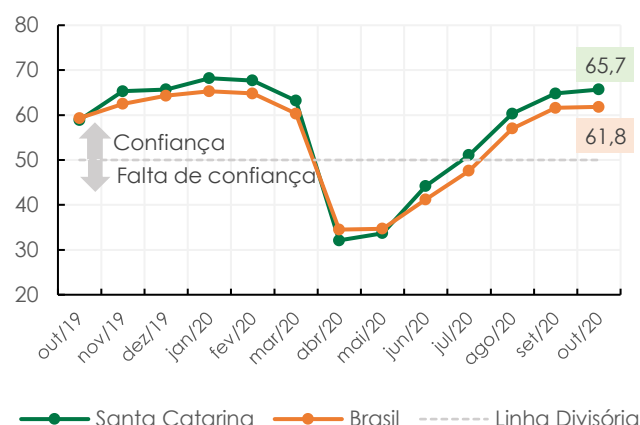
O Índice de Expectativas dos empresários com relação aos próximos seis meses mantém o otimismo para o setor industrial no mês de setembro, apesar de leve queda em relação ao mês imediatamente anterior. O indicador registrou 66,5 pontos, o que representa uma queda de 0,7 pontos. A oscilação pode estar relacionada a dificuldade de compra de matérias primas e insumos, além do aumento de preços demonstrado no curto prazo. Até o momento este descontrole se mostra ser conjuntural, de maneira que o equilíbrio entre oferta e demanda virá à medida que a economia se recupere.

Indústria da Transformação

A confiança empresarial no setor da indústria da transformação atingiu 67,6 pontos no mês, mantendo as perspectivas positivas para o setor industrial. O resultado representa um aumento de 0,9 pontos em relação ao mês anterior.

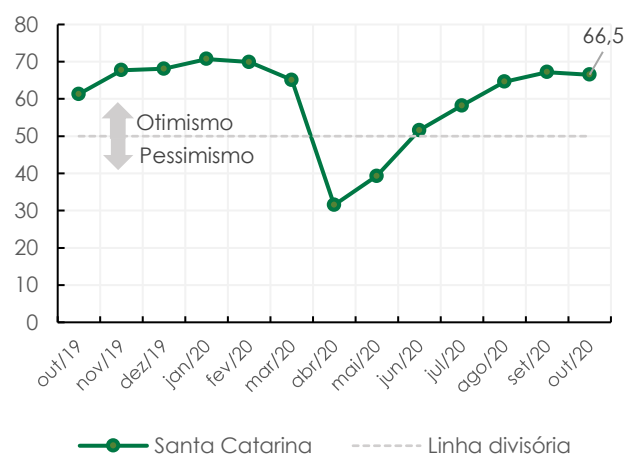
A pesquisa feita com os empresários apontou que a melhora das percepções acerca das condições da economia do estado tem contribuído para o aumento nos níveis de expectativa, de maneira semelhante entre empresas de pequeno, médio e grande porte.

Índice de confiança



Fonte: Observatório FIESC, CNI (2020)

Índice de expectativas



Fonte: Observatório FIESC, CNI (2020)

Indústria da Construção

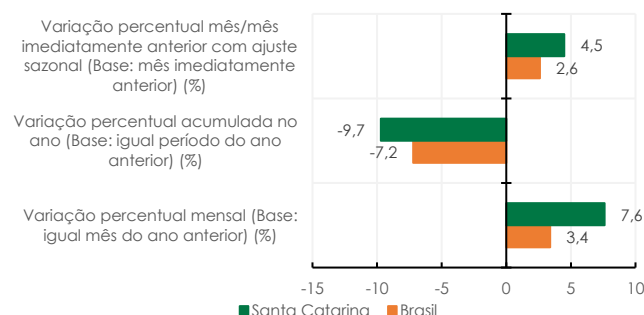
O ICEI da construção civil, por sua vez, indicou que os empresários do setor continuam confiantes em relação às perspectivas de melhora da economia nos próximos meses, com o resultado mantendo-se acima dos 50 pontos. O indicador totalizou 51,5 pontos no mês de outubro.

A manutenção da taxa de juros nas mínimas históricas estimulam a atividade econômica no setor, facilitando a obtenção de crédito para a realização de investimentos e para o financiamento imobiliário. Assim como no setor da transformação, as condições atuais positivas contribuem com o otimismo mais difundido.

Produção Industrial Geral

A Produção Industrial Física realizada pela indústria geral registrou crescimento pela primeira vez desde o início da pandemia, na análise interanual da produção mensal. No mês de setembro de 2020, a produção geral da indústria em Santa Catarina cresceu 7,6%, quando comparado ao igual mês do ano anterior. O Brasil registrou expansão de 3,4% no mesmo período.

Produção industrial geral:
setembro de 2020

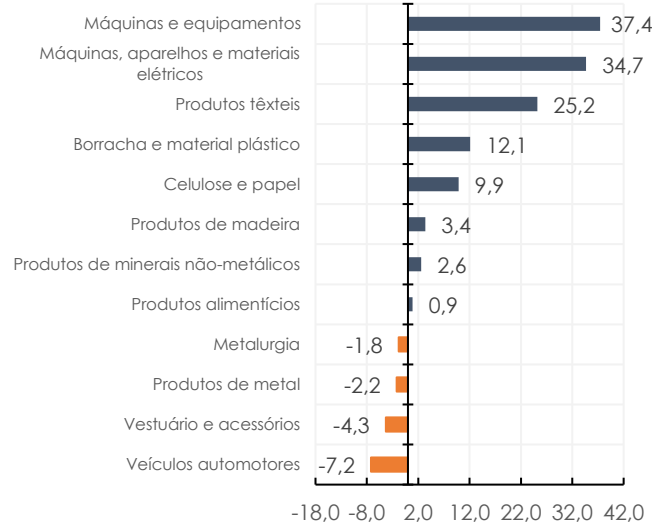


Fonte: IBGE

Produção Industrial por Setores

Um importante indicador da boa consistência da recuperação econômica foi revelado no mês de setembro, caracterizado pelo crescimento vigoroso do setor de bens de capital. Comparados a setembro de 2019, os segmentos de máquinas e equipamentos industriais e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, registraram respectivamente, crescimentos de 37,4% e 34,7%, revelando a disposição de investir do setor industrial.

Variação percentual mensal em
setembro (Base: igual mês do ano
anterior) (%)



Fonte: IBGE

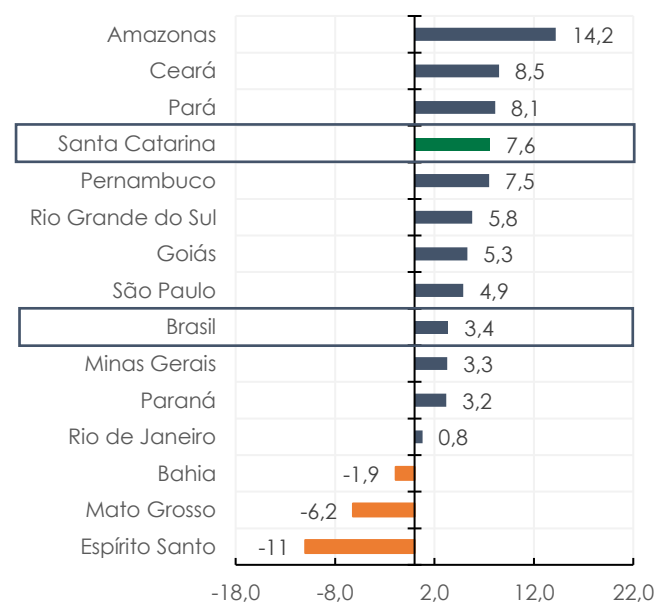
Colaborou para isso, a sequência de melhora na atividade industrial de setores como veículos automotores e confecção de artigos do vestuário, nos últimos meses. Ambos os segmentos mostraram maiores dificuldades durante a pandemia, com forte redução na atividade industrial. Com a retomada da atividade econômica por meio de maior controle da população no que se refere ao cuidado com a exposição ao vírus, ambos os setores estão apresentando melhora no desempenho industrial, embora ainda registrem queda na produção, comparando-se ao mesmo período do ano anterior.

O setor de produtos têxteis registrou expansão de 25,2% em setembro, na análise interanual. A atividade possui como principal influência a manutenção do auxílio emergencial. Por sua vez, o setor de borracha e material plástico com expansão de 12,1% no mês, tem relação com a atividade industrial de embalagens, que em um primeiro momento foi influenciada pela produção de produtos alimentícios

Produção Industrial por UF

Com crescimento de 7,6% em setembro, Santa Catarina registrou a quarta maior variação relativa na produção industrial, quando comparado ao igual mês do ano anterior. Apenas os estados de Amazonas, Ceará e Pará tiveram desempenho superiores com 14,2%, 8,5% e 8,1%, respectivamente.

Produção Industrial da Ind. Geral:
Variação percentual mensal em
setembro (Base: igual mês do ano
anterior) (%)

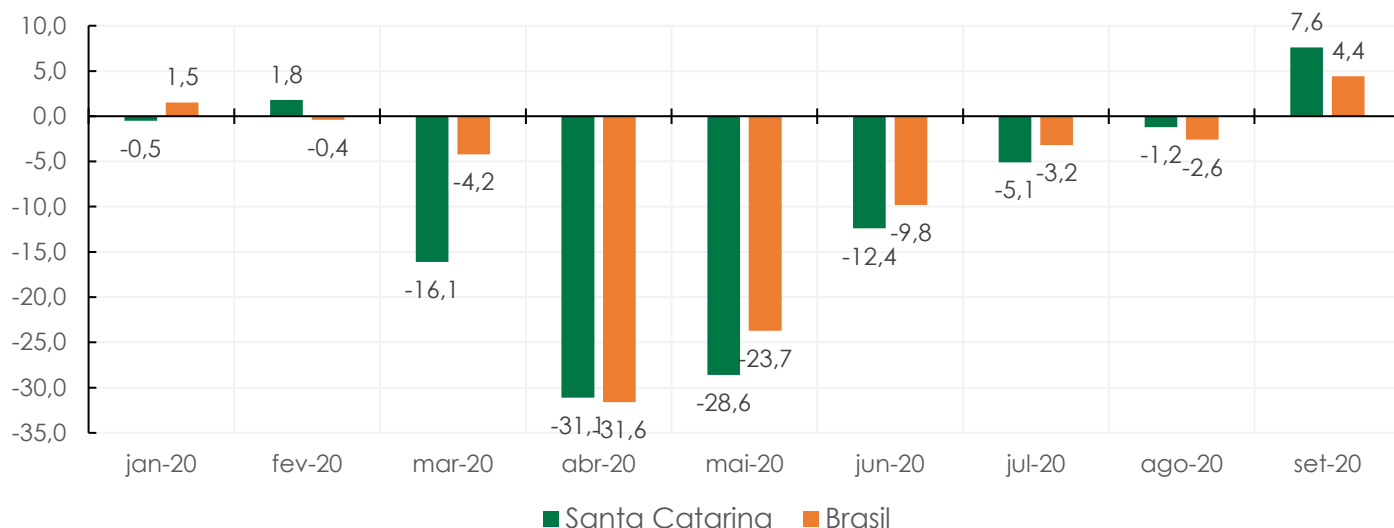


Fonte: IBGE

Produção Física Industrial da Indústria de Transformação

Em relação à Produção Física Industrial da Indústria de Transformação, Santa Catarina registrou o segundo mês no ano com expansão na atividade produtiva na análise mensal, quando comparada com igual período do ano anterior. A série histórica da variação percentual da produção industrial revela que Santa Catarina ainda está em um período de recuperação da atividade.

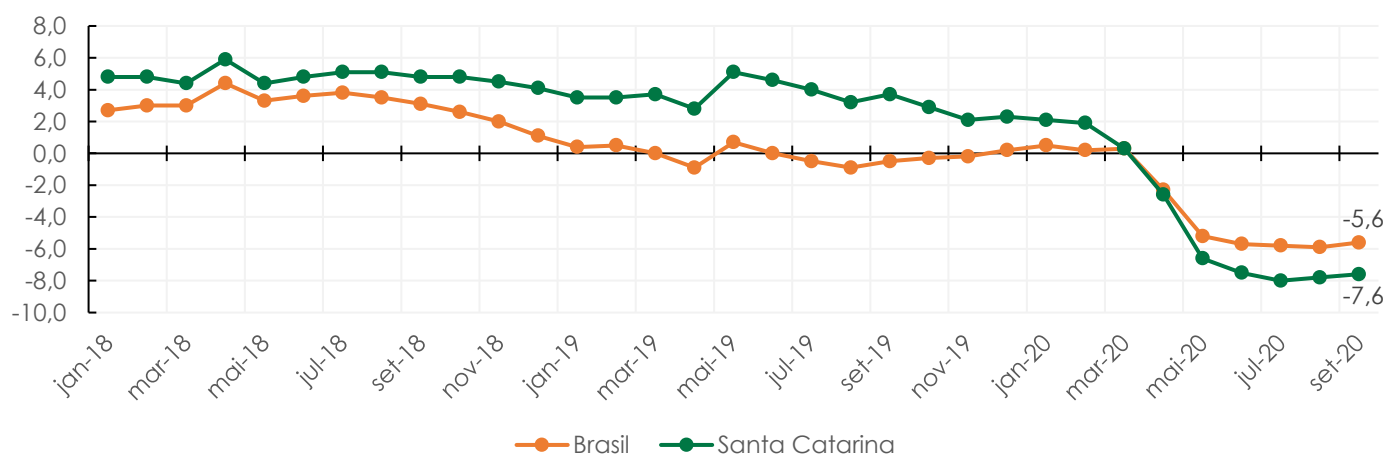
Indústria de Transformação:
Variação percentual mensal (Base: igual mês do ano anterior) (%)



Fonte: IBGE

A atividade industrial acumulada nos últimos 12 meses, demonstra o forte impacto da pandemia sobre a indústria catarinense, bem como a retomada gradual do nível de atividade observado no final de 2019. Para que esse processo ocorra de maneira mais rápida, será necessário crescimento econômico. Para o ano de 2021, a manutenção de um cenário macroeconômico favorável à atividade industrial, sobretudo em manutenção do volume de demanda, melhor gestão das contas públicas, retorno para uma agenda política de redução da relação dívida pública/PIB, redução da volatilidade cambial e consequente melhora da previsibilidade econômica, tendem a atuar como importantes fatores para que a retomada industrial dos últimos meses possa implicar na formação de um ciclo consistente de crescimento, capaz de elevar a produtividade da economia, contribuindo para um desenvolvimento econômico sustentável.

Indústria de Transformação:
Variação percentual acumulada nos últimos 12 meses (Base: últimos 12 meses anteriores) (%)



Fonte: IBGE

REALIZAÇÃO

Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC

PRESIDENTE

Mario Cezar de Aguiar

1º VICE-PRESIDENTE

Gilberto Seleme

DIRETOR INSTITUCIONAL E JURÍDICO

Carlos José Kurtz

DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL E CORPORATIVO

Alfredo Piotrovski

DIRETOR REGIONAL DO SENAI/SC E SUPERINTENDENTE DO SESI/SC

Fabrizio Machado Pereira

DIRETOR DE INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE DA FIESC E SUPERINTENDENTE DO IEL/SC

José Eduardo Azevedo Fiates

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Observatório FIESC

GERENTE EXECUTIVA DO IEL/SC

Eliza Coral

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ANÁLISE

Ana Lúcia Teixeira

Frederico Dutra Nascimento

Marcelo Masera de Albuquerque

Mariana Wik Atique

Pablo Bittencourt